



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM RIACHO DE SANTANA – BA

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO

A formação continuada com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental foi uma proposta do ministério da educação em 2001 e 2002 com intuito de melhorar os índices de alfabetização nos municípios, uma vez que as avaliações mostravam que era preciso investir no processo de alfabetização e no letramento até o 5º ano para melhorar o desempenho dos alunos nos anos finais. A formação foi realizada por mim com encontros mensais, com discussão das temáticas propostas pelos materiais, além do uso das experiências com os pares. O objetivo da formação era preparar os professores para aprender a trabalhar com a diversidade textual e inserir o texto como eixo central do ensino de Língua Portuguesa. Os resultados foram satisfatórios desde o início da formação, já que acompanhávamos as escolas, assistíamos às aulas e víamos que os alunos estavam desenvolvendo as habilidades, conforme a proposta apresentada. Portanto, o trabalho, após um ano de conclusão mostrou os seguintes resultados nas escolas as quais foram aplicadas as propostas do programa: os alunos desenvolveram as habilidades de leitura e escrita nas primeiras e segundas séries, saindo alfabetizadas e letradas, pois o trabalho era feito de modo contextualizado em que as crianças viam textos como: poema, receitas, bilhetes, cartas, parlendas, trava-língua, tirinha, entre outros. Destaca-se ainda, que nos encontros formativos eram trabalhados esses gêneros com sugestões de como os professores poderiam trabalhar para que os alunos saíssem daquelas dificuldades apresentadas tanto em escrita e leitura, quanto em matemática, já que não conseguiam compreender o que estava escrito para resolver as situações-problema.

Palavras-chave: Formação Continuada. Aprendizagem Significativa. Aprovação. Redução da Evasão. Mudança da Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A minha paixão por formação de professores nasceu antes mesmo do início da formação superior, uma vez que ao me formar em Magistério em 1998, no Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova, em Bom Jesus da Lapa – BA, ingressei no ano seguinte no exercício da profissão, como professora de Língua Portuguesa de 7ª e 8ª série – Anos Finais do Ensino Fundamental, no Colégio Municipal Porphyrio Castro, Povoado de Laguna, município de Riacho de Santana – BA. Por gostar muito da profissão e me destacar na participação das atividades dos cursos, fui convidada para trabalhar na Secretaria de Educação como formadora dos professores da rede. O curso de formação continuada foi uma necessidade nacional, visto que os resultados da educação naquela época identificaram problemas que precisavam ser resolvidos nos anos iniciais. Assim, a formação foi ofertada de março a dezembro, com encontros presenciais uma vez por mês, além das leituras e aplicação com as crianças, das atividades e do acompanhamento da rotina em sala de aula realizada pela formadora.

Nos encontros, deixava claro aos professores que precisavam se esforçar para aprender

e para colocar em prática o que estávamos estudando, pois, aqueles estudos eram apenas direcionamentos, que só teriam efeitos, caso tivessem interesse.

Poder ser um professor suficientemente bom não se consegue com técnicas ou com cursos. Requer um trabalho constante consigo mesmo para construir uma postura, um posicionamento como aprendente, o qual resultará em modos de ensinar. Um bom ensinante é um bom aprendente. A difícil tarefa do professor ou da professora pode tornar-se prazerosa quando almeja fazer consigo mesmo o que propicia aos outros. (Fernandez, 2001, p.36).

Vale destacar que o objetivo do trabalho foi melhorar a formação do professor através de práticas que valorizem o texto como eixo central do ensino de Língua Portuguesa. Com a formação, os professores participavam de muitas discussões que contribuíram, sobremaneira, para o aperfeiçoamento profissional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da pesquisa foi necessário acompanhamento semanal nas 13 unidades escolares em que haviam as classes seriadas com professores participando da formação. A maioria não tinha uma estrutura física adequada ao número de alunos, com salas de aula deterioradas, com o desgaste do tempo e a falta de manutenção, que também causavam desânimo, não só nas crianças e professores, mas também nos professores formadores.

Durante um ano, eu viajava diariamente para dar conta de desenvolver o trabalho e replanejar para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa foi desenvolvida de março até a onze de dezembro, a fim de conhecer profundamente os sujeitos da pesquisa e chegar ao resultado do problema estudado.

O tipo de pesquisa escolhido foi a pesquisa qualitativa, pois esse tipo serve para explicar, esclarecer, de forma que contribua para compreensão dos leitores. Segundo Ludke e André (1986, p. 13), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Com esse olhar, foi possível escolher as técnicas da pesquisa, para que encontrasse as causas do problema. Nesse sentido, a primeira técnica foi:

2.1 OBSERVAÇÃO

As observações iniciaram no mês de abril, e eram realizadas em todas as turmas em que os professores participavam dos encontros de formação. Ao chegar à sala, eu sentava ao fundo da sala e observava como a professora estava realizando as atividades e se as crianças estavam participando.

Após o final da aula, pontuava com as professoras os pontos positivos e os que precisavam melhorar. É importante ressaltar que, o interessante de toda essa organização das devolutivas aos professores e como eles as recebiam, me motivavam mais ainda a continuar com os cursos de formação, pois os professores tinham vontade de aprender e colocavam em prática as orientações recebidas, já que tinham vontade de ver a diferença na sala de aula. Acerca disso, rememoro e fundamento essa prática com a seguinte ideia:

Uma formação continuada tem a ver com a constituição do profissional e da pessoa e não com o armazenamento de experiências e ideias de outras pessoas. Essa constituição profissional precisa ser realizada com vivências que têm relação com o cotidiano (...) A escola precisa de gente pensante, de gente fazedora, de gente crítica, de gente que ouve, de gente que fala, de gente que compreende, e, principalmente de gente que se entenda capaz, mas em formação, em movimento, em processo de

crescimento. É essa gente que, na sala de aula pode fazer a diferença. (Barbosa, in Parolin, 2009, p. 26).

Foi através dos trabalhos dessas pessoas comprometidas com a educação das crianças, que elas puderam realizar o sonho de aprender ler e escrever, saíram dos índices alarmantes de reprovação e evasão, foram capazes de mudar seus percursos de vida, enxergando novas perspectivas, tendo um futuro diferente do que muitas crianças anteriores a elas, que, infelizmente, não tiveram as mesmas oportunidades.

Acerca da observação Marconi e Lakatos (2003, p.190), afirmam que:

É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que desejam estudar. (Marconi e Lakatos 2003, p.190).

É um tipo de pesquisa que ajuda a desvendar os fatos, uma vez que o contato direto com os sujeitos e o ambiente natural deles, contribui para melhor compreensão do problema. Essa técnica possibilitou inúmeras visões e posicionamentos, já que sempre mudavam de argumentos quando questionados sobre o porquê de não realizar as atividades.

2.2 DIÁRIO DE CAMPO

É importante salientar que, além da técnica anterior, foi utilizado também o diário de campo à proporção que as visitas eram feitas, a formadora sentava-se ao fundo da sala e anotava no caderno o que estava certo e o que era necessário melhorar. Após o término da aula, sentava com a professora e mencionava primeiramente os pontos positivos, e, em seguida, discutíamos o que foi visto como negativo, apresentando sugestões que ajudassem melhorar a prática.

Diante do trabalho realizado, é importante destacar também, que ao escolher essa técnica, o objetivo da pesquisadora era não se perder com os olhares obtidos na observação que também ajudariam nos próximos encontros formativos.

Nesse sentido, nota-se a importância desse instrumento, pois a qualquer momento que o pesquisador necessitar, é só retomar às anotações. A respeito do quão importante é essa técnica, Cruz Neto 1994, p. 63 diz o seguinte:

[...] o diário é um instrumento do qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. [...] Nele podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. (Cruz Neto 1994, p. 63).

Logo, o planejamento de cada encontro de formação era feito a partir das releituras do que estava escrito no diário de campo.

2.3 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Para compreender melhor sobre os efeitos da formação na vida dos professores, outra técnica utilizada para compreender se os professores estavam gostando dos encontros, das devolutivas após a observação, em cada visita feita nas unidades escolares, fazia entrevista com os coordenadores e diretores, uma vez que esses podiam nos dizer o que os professores estavam achando da formação continuada.

Para fundamentar melhor sobre a importância da entrevista semiestruturada, recorri aos estudos deixados por Marconi e Lakatos (2003), quando dizem que a entrevista é, necessariamente, uma conversação entre pessoas cuja finalidade é obter informações acerca de

um determinado assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim que as atividades foram postas em sala de aula, os resultados negativos foram dando espaço aos positivos, uma vez que os professores à medida que aprendiam nas formações, colocavam em prática, usando as metodologias diferenciadas, pensando em melhorar aqueles índices alarmantes de reprovação e abandono. Todos os anos, o índice de retenção nas 1ª e 2ª séries eram muito grandes. Muitas dessas crianças ficavam vários anos na mesma série, pois não aprendiam ler nem escrever. O desânimo era visto, não só nas crianças, mas também nos professores e pais, já que não acreditavam que iriam aprender e mudar o percurso daquela história.

Nesse sentido, o trabalho realizado apresenta uma relevância muito grande para os professores, diretores e pais de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem ou mesmo que atrasam o processo de alfabetização, em virtude das metodologias que são aplicadas em sala de aula, da ausência do ensino correto dos gêneros textuais, ajustando às atividades que são desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, o que foi proposto nos objetivos, à medida que o curso foi acontecendo, os resultados foram aos poucos surgindo na prática em sala de aula e na satisfação dos pais e das crianças. Cada visita em classe, era visível que as faltas haviam reduzido e que a desorganização do espaço, em virtude da desmotivação das crianças também, havia dado lugar ao interesse, à vontade de aprender. Os resultados das avaliações externas tiveram um avanço positivo, com os números das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática. Essas avaliações foram a ANA que avaliava os alunos do 3º ano e a Prova Brasil, com as avaliações dos alunos dos 5º e 9º anos.

REFERÊNCIAS

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 24. Ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1994 p. 51 – 66.

FERNANDEZ. Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.

FERNANDEZ. Alicia. **O Saber em Jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI. M. A.; LACATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

PAROLIN, Isabel. (org.) **Professor! A formação do professor formador**. São Paulo: Positivo, 2009.